

Ministério da Cultura e CBMM apresentam

Ione Guimarães



O Macaco Siriri e os Guardiões da Semente

Ilustrações de Luciano Rodrigues

The background of the page is a stylized illustration of a jungle. It features dark green tree trunks and branches, with various shades of green leaves and vines. The vines are thin and curved, hanging from the top. The leaves are of different shapes, some broad and some pointed. The overall style is flat and modern.

lone Guimarães

**O Macaco
Siriri
e os Guardiões
da Semente**

Ilustrações de Luciano Rodrigues

FICHA CATALOGRÁFICA

Guimarães, Ione.
G963o O macaco Siriri e os guardiões da semente / Ione
Guimarães; 2ª ed. Divinópolis : Gulliver, 2026.

32 p. il.

ISBN: 978-65-85755-84-9

1.Literatura Infantil. I.Título.

CDU 82-93

Ficha elaborada por Aline Grazielle Benitez – CRB-1/31299

Copyright por Ione Guimarães Costa

Adaptação: Cesar Campos

Ilustração: Luciano Rodrigues

Revisão Técnica: Rafael Nolli e Eduardo Lucas Andrade

Serviços editoriais realizados por

GULLIVER EDITORA LTDA.

www.gullivereditora.com.br

Audiolivro:



Dedico este livro a todos que continuam
lutando pela natureza.

Era uma vez uma linda menina.
Seu nome era Antônia.

Antônia nasceu em uma fazenda
cercada de matas e ar puro.



Ela tinha quatro irmãos. Eles costumavam
brincar com ela debaixo das sombras das árvores.



Desde muito pequena, Antônio
tinha uma conexão especial com
a natureza, especialmente com as
matas que cercavam a sua casa.

— Bom dia! – dizia ela às árvores.

Ela sempre conversava com as
plantas e costumava dizer que as
árvores eram suas melhores ami-
gas.

Muito curiosa, certa vez perguntou à sua mãe se podia morar na mata.

— Não, né menina? — sua mãe respondeu.

— As matas são a
morada dos animais e
podem ser perigosas.
Os bichos podem ter medo
de que você desrespeite a
casinha deles — alertou.



Mesmo respeitando a mãe, a menina sempre alimentou o sonho de conhecer melhor as matas e os animais que viviam lá. Um dia, ela aproveitou que sua mãe tinha ido à cidade e logo foi chamar a irmã para acompanhá-la em um passeio na mata.

— Vamos?



De mãos dadas, foram ainda um pouco inseguras visitar aquela grande floresta. O medo era uma constante na vida daquela criança, mas ao dar os primeiros passos em meio à vegetação densa, Antônia lembrou da coragem do pai. Um homem sábio, que morreu, virou saudades e amava aquelas terras.

Pensando nele, Antônia encontrou conforto nas árvores, nas matas e nos animais.

— Canta mais, passarinho!

— Vem aqui, senhora joaninha! Vamos passear comigo!



Enquanto a menina e sua irmã caminhavam dentro da mata, foram ganhando confiança. Até que uma voz brava as assustou:

— Quem está aí?

— A gente? Nós somos... – E sem nem bem conseguir responder direito, continuaram ouvindo...

— O que fazem aqui?

— Nós moramos logo ali, naquela casa. Viemos conhecer a sua! Podemos?



Um macaco apareceu murmurando algo que elas não entenderam bem e continuou olhando fixamente para as meninas.

— Bem, se for só isso, posso te mostrar. Ah, primeiro deixa eu me apresentar.

Meu nome é Siriri.

— Siriri? — responderam juntas, achando o nome estranho.

— É! Para macaco esse nome é comum, viu? E o de vocês?

— Meu nome é Antônia e essa é minha irmã, Maria.





Animada, Antônia quis saber tudo sobre como era morar nas matas. Siriri começou a caminhar e contar orgulhoso os encantos da grande floresta verde.

— Sabem, meninas, morar aqui é muito bom. Dormimos logo que chega a noite, acordamos logo que o sol nasce. Alguns animais não dormem à noite, como as corujas e outros pássaros. Eles precisam vigiar as matas enquanto dormimos. E de dia tudo se inverte.

— Esta casa é de todos nós. Quando chove, a gente corre pra cá, porque as árvores nos cobrem da chuva.

— Quando faz calor, a gente corre pra cá, porque essas árvores com suas folhas tornam este lugar muito fresco.

— Quando a gente tem medo daqueles que não respeitam as matas, a gente também corre pra cá.

Assustada e com os olhos arregalados a menina perguntou:

— Tem gente que faz isso?

— Sim! — respondeu o macaco.





A pequena se entristeceu e ficou calada,
mas o macaco tentou animá-la novamente.

— Mas, olha, tem também aqueles que
nos protegem. Vocês conhecem os
guardiões da semente?

Ela se levantou e, batendo palmas, gritou.

— Não! Mas quero conhecê-los.
Você pode nos ajudar?

— São como policiais? Usam farda?

— Fazem plantão por aqui?

Vendo que não conseguiria conter o entusiasmo das meninas, o macaco Siriri pediu para que elas o acompanhassem. Começaram a caminhar e, cantando, ele contou a mais linda história que elas já tinham ouvido.

*Gente que brilha
Sementes de vida
Proteção dos amigos
Das matas, dos bichos...*

*No meio da trilha
Encontram saída
Enfrentam os perigos
Nossa voz e ouvidos*

*Tem alguém nesta Terra
Que vibra e preserva
É gente que a terra sente
Guardiões da Semente!*





— Minhas amigas, se as matas acabarem, nós também morreremos junto com elas. Quando vocês forem adultas e tiverem seus filhos, eles podem não conhecer os bichos e nem respirar esse ar puro aqui do campo. Podem não ouvir o canarinho-amarelo, o papagaio, o rouxinol, nem mesmo o canto da cigarra que anuncia a chegada das chuvas. Então, esses guardiões são muito especiais e importantes para nós. Eles colhem a semente das árvores e flores para plantar e, assim, preservar as espécies. Sabendo que eles nos guardam, não precisamos ficar com medo dos ladrões da natureza.

— Ladrões da natureza?
Novamente a menina
interrompeu o macaco.
E ele foi logo explicando:

— Ladrões da natureza são todos aqueles que querem matar os pássaros, os animais e cortar as árvores. Porque se cortarem as árvores, não teremos mais água nascendo da terra para correr para os rios e depois para o mar. Se acabarem com as águas, fica a nossa terrível sede e nossa vida terá hora para acabar.



As meninas ficaram reflexivas e ao mesmo tempo felizes de saber sobre os novos amigos que moravam tão perto e eram tão importantes.

Voltaram para casa e continuaram a vida no campo, sempre preocupada com as matas. Até que um dia elas tiveram que se mudar para a cidade.



E os anos se passaram....



Antônia casou e teve um lindo menino que também adorava o campo. Além de cuidar da família, ela se dedicou a estudar sobre a natureza e um dia voltou para visitar o seu velho amigo.



Entrando na mata foi como se o tempo não tivesse passado. Lá estava ele, mais velho, um pouco cansado. Se encheu de alegria ao ver aquela que ele viu ainda menina. Agora, ela era uma grande mulher.

— Que saudade, minha amiga!

Ela o abraçou e começou a cantar a canção que ele havia ensinado. Com os olhos marejados disse que havia voltado para ficar.

— Uma guar-di-ã?

— Como aqueles que você admira, Siriri. Também foi por você. Obrigado por ter ajudado a proteger a mata enquanto eu estive fora. Agora, a missão é minha...



Emocionado, chegou bem perto daquela que ele viu ainda menina e a entregou um colar.

— Aqui está a semente da vida. Todas as vezes que você sentir medo, dúvida, olhe para ela. Ela te dará a certeza de que tudo dará certo.



Já iam se abraçando quando o velho macaco abaixou a cabeça e continuou...

— Em pouco tempo não estarei mais aqui. Essa semente e tantas outras que irão cruzar o seu caminho, elas vão ensinar à humanidade o caminho da luz, da renovação, do perdão e da gratidão. Nunca deixe de plantar...



Se despediram para nunca mais, com a certeza de que a mata estava protegida. De que a vida iria seguir, pois em algum lugar um guardião da semente nunca descansa, nunca se cansa de guardar e de cantar a velha canção...





*Gente que brilha
Sementes de vida
Proteção dos amigos
Das matas, dos bichos...*

*No meio da trilha
Encontram saída
Enfrentam os perigos
Nossa voz e ouvidos*

*Tem alguém nesta Terra
Que vibra e preserva
É gente que a terra sente
Guardiões da Semente!*



Sobre a autora

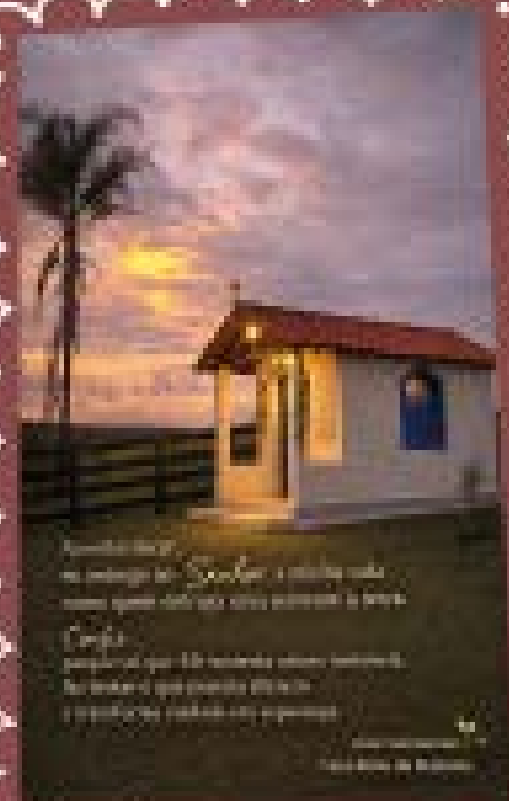
Ione Guimarães Costa é educadora e defensora da medicina natural. Graduada em homeopatia (Universidade de Viçosa, Minas Gerais), foi professora de homeopatia clássica por 5 anos. Sua paixão pelas plantas medicinais a levou a participar do Curso de Estudos Avançados em Plantas Medicinais, ministrado anualmente em Araxá/MG, por médicos da UNAESP, ao longo de 11 anos.

Além disso, compartilhou sua expertise como professora de Massoterapia durante 8 anos no Senac/MG. Seu comprometimento com a medicina natural a levou a concluir o Curso Técnico de Medicina Natural no Instituto Mineiro de Medicina Integral (IMMI), em Caeté, MG. Paralelamente, atua como pecuarista e é a idealizadora do Projeto Guardiões das Sementes.

OS GUARDIÕES DA SEMENTE

O projeto ***Guardiões da Semente*** busca resgatar os saberes e as culturas milenares para compartilhar com as gerações atuais e contribuir com a formação e com a consciência ambiental da sociedade. Compreender a natureza na sua amplitude é imprescindível para se ter uma visão de mundo ampla, que permita visualizar as conexões dos sistemas e de toda a natureza em funcionamento.

Assim, o projeto preserva os saberes e as sementes e passa adiante os conhecimentos e histórias sobre a fauna dos campos na nossa região e das matas de todo nosso estado de Minas Gerais. O projeto conta com a tutoria de Ione Guimarães e tem um local para atividades de campo onde é possível caminhar e conhecer a vegetação, sua origem e finalidade.

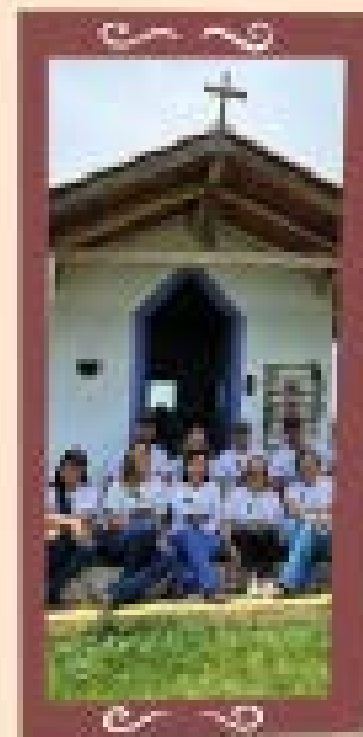


Quando chegamos ao Sítio do Saco, a primeira coisa que vimos foi uma casa pequena e branca. Era a casa da Dona Maria, a dona da fazenda. Ela nos recebeu com um sorriso e nos mostrou a casa. Ela nos mostrou a casa e nos mostrou a casa.

Assim como a casa da Dona Maria, a casa da Dona Maria é pequena e branca. Ela nos recebeu com um sorriso e nos mostrou a casa. Ela nos mostrou a casa e nos mostrou a casa.



Plantio de Ipê-Rosa



Capela da fazenda Santos Reis e encontro na troca de sementes.



Fazenda Santos Reis - sede do projeto Guardiões da Semente.



Encontro Troca de Sementes de Saberes do projeto Guardiões da Semente.



Meu pai, Sebastião.



Minha mãe, Iara.



Meu filho, Gustavo.

Entre Laços e Lembranças: cada memória, uma semente desta história.

A stylized illustration of a tree and foliage on the left side of the page. The tree has a dark green trunk and branches, with a thick green vine hanging from it. The foliage consists of various green leaves, including some with yellow highlights, creating a dense, naturalistic feel.

*Livro composto em fonte Montserrat e impresso no
papel Couchê 150g, durante o outono de 2026.*

Antônia, uma garotinha curiosa, visita uma floresta próxima a sua casa e conhece o macaco, Siriri. Juntos, eles exploram a beleza da natureza e aprendem sobre a importância de preservá-la. Com o passar dos anos, Antônia se torna uma defensora do meio ambiente, inspirada pela amizade com Siriri e pelas lições que ele lhe ensina.

ISBN 978-658575584-9



9

786585

755849

Patrocínio

GRUPO
GRAN MILHO

Apoio



Promoção



Realização

